



FOLHA DE PROTOCOLO

Protocolo Nº: 027/2026

Data: 16/01/2026

Protocolado por: Luigi Costa

Tipo de Proposição: Projeto de Lei nº 6648/2026

Autor(es): Vane

Processo no Sistema Elotech: 73/2026

Ementa/Resumo:

Dispõe sobre denominação de vias públicas do Loteamento Imigrantes

Assinado por:
CAMARA MUNICIPAL DE PALMEIRA
LUIGI COSTA



16/01/2026 13:28:55





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI N°

Súmula: Dispõe sobre denominação de vias públicas do Loteamento Imigrantes

Art. 1º - Ficam denominadas às ruas do Loteamento Imigrantes:

Rua projetada nº 01 - Rua João Wendler
Rua projetada nº 02 - Rua Alexandre Wendler
Rua projetada nº 03 - Rua Clara Kern Wendler
Rua projetada nº 04 – Rua Rosalie Louise Imbert Clement
Rua projetada nº 05 – Rua Giuseppe Francesco Capraro
Rua projetada nº 06 – Rua Anna Rosa Marques Capraro
Rua projetada nº 07 – Rua Divina Capraro Wendler
Rua projetada nº 08 - Rua Ludovico Wansovicz
Rua projetada nº 09 - Rua Madame Sage

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício da Câmara Municipal de Palmeira, Estado do Paraná, em 15 de Janeiro de 2026.

Assinado por:
CAMARA MUNICIPAL DE PALMEIRA
Jovane Ferreira



16/01/2026 11:19:57

JOVANE FERREIRA(VANE)
Vereador

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - RESOLUÇÃO Nº 146/2022
Assinatura eletrônica - Verifique pelo QR Code ou pelo link <https://palmeira.eloweb.net/p/protocolo/consulta-autenticidade> - Identificador: 2eebe453-edb-4ed8-9e3a-509e72ad8a9 - Página 1/13





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

JUSTIFICATIVA

Segue histórico de nomes propostos pela Família dona do Empreendimento:

João Wendler



Nasceu no dia 04/11/1928 no Pinheiral de Cima município de Palmeira, último filho do casal Alexandre Wendler (russo-Alemão do Volga) e Clara Kern Wendler, viveu sua infância e parte da mocidade neste local em companhia de seus pais e irmãos. Era uma família grande e todos trabalhavam para suprir as necessidades. Quando criança contou que arrancava alguns pregos das paredes da casa para fazer caminhãozinho para poder brincar, quando seu

pai descobria ficava muito bravo, mas sem violência ele pedia que não fizesse mais isto. Já jovenzinho quando estava trabalhando na roça e ao longe ouvia o ronco de um caminhão isso lhe alimentava um sonho, de um dia poder trabalhar com caminhão mesmo sendo apenas um ajudante e foi assim que tudo começou conseguiu ser ajudante e posteriormente foi o motorista. O caminhão tornou-se seu ganha-pão, sua profissão, e também sua vocação pois fazia com amor, começou carregando porco para Guarapuava; depois viajava em comboio com caminhão do norte do Paraná para Paranaguá carregado de café para exportação. Trabalhou na fábrica de palhões do Senhor Luiz Capraro. Casou-se com Divina Capraro no ano de 1954 e com ela tiveram 6 filhos. Com a ajuda de seu sogro conseguiu ser proprietário de um caminhão Chevrolet Brasil, trabalhou muito e mais tarde comprou um Internacional na época um grande e potente caminhão. Certo dia foi oferecido um trabalho como pesador no posto fiscal para seu cunhado José que recusou e ofereceram a ele que com receio de não saber o que fazer por ter pouco estudo estava quase recusando, quando uma pessoa lhe disse para aceitar que ele lhe daria o apoio necessário. E assim o fez, aceitou; e nunca teve dúvidas que foi a melhor oportunidade que lhe foi oferecida e por bondade de um amigo foi aceita. Se dedicava muito ao trabalho e esqueceu de se divertir de aproveitar, passear, conhecer novos lugares seu lema era sempre trabalhar muito. Foram raras as vezes que ele foi convencido a ir passar uns dias em um hotel ou águas termais levada por algum filho ou filha. Mas quando estava passeando gostava e aproveitava.

Faleceu no dia 18 de novembro de 2011 com a idade de 84 anos.

Rua Cel. Vida, 211 Telefone (042)252-1648 Caixa Postal 55 CEP. 84.130-000 - Palmeira - Paraná





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Pesquisas feitas por sua filha Neusa Maria Wendler Sklasky

Alexandre Wendler



Nasceu na Rússia na região de Saratov, no baixo Rio Volga, no dia 23/11/1876, filho de Wilhelm Wendler e Katharina Margretha Bruhel. Local de nascimento dos pais foi Ober-Monjue na Rússia.

Nacionalidade Alemã.

Chegou em Palmeira com pouco mais de um ano com seus pais e cinco irmãs, Floriana, Catharine, Amalie, Elisabeth, Eva. Foram passageiros do navio Valparaiso desembarcaram no porto do Rio de Janeiro em 16/02/1878, procedente de Hamburgo, com escala em Lisboa. Sendo eles imigrantes conhecidos como, alemães do Volga.

Casou-se aos 21/11/1901 na Capela do Lago ainda não provisionada, ele com 25 anos de idade, com Clara Kern filha de Benedicto Kern e Cecilia Heckel, ela com 16 anos de idade, natural do Brasil, nascida no dia 5 de Julho de 1885.

Morou no Pinheiral por muitos anos onde criou toda sua família, vivendo da lavoura onde garantia a alimentação e o bem estar de sua grande prole. Os viu crescerem, se casarem e também construírem a suas famílias.

Após o falecimento de sua esposa veio morar na cidade com seu filho João Wendler e sua nora Divina Capraro, onde viveu seus últimos anos de vida rodeado de netos que lhe amavam muito por sua bondade e alegria contagiatante, sempre brincava e contava histórias. Alexandre homem de caráter íntegro, de grandes virtudes e sempre pronto a ajudar. Ao lado de sua cama estava seu livro de orações onde todas as noites antes de dormir, lia com muita fé, era escrito em alemão. Um avô carinhoso, bondoso e deixou muitas saudades quando se foi para os braços do Pai. Com Clara teve 13 filhos, sendo eles:

1-Maria 1903; Anna – 1905; José 1907; Pedro 1909; Catarina 1912; Floriana 1914; Antônio 1915; Cecilia 1917; Cassimiro 1919; Francisco; Teresa 1921; Luísa 1923; João.

Alexandre faleceu em Palmeira no dia 18/05/1968 às 17 h e 40 min.; com 93 anos de idade.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Pesquisas feitas por sua neta Neusa Maria Wendler Sklasky.



Clara Kern Wendler

Filha de Benedicto Kern e Cecilia Heckel seu pai nasceu em Saratow – Russia e sua mãe nasceu em Rohleder - Russia, casaram-se lá e logo imigraram para o Brasil.

Familia Kern provenientes de Mariaschein reino da Boêmia, (católicos).

Partiram do porto de Hamburgo no dia 20/03/1877 no navio “Rio” foi uma viagem sofrida de 3^a classe juntamente com seus 4 primeiros filhos. Chegaram ao Brasil no dia 18/04/1877 no Rio de Janeiro e continuando a viagem por mais alguns dias aportaram no destino que era o porto de São Francisco do Sul –SC no dia 24/04/1877.

Continuaram sua aventura por terra rumo ao Paraná mais precisamente Palmeira percorrendo esta grande distância para encontrar o lugar ideal para fixar suas raízes. E o encontraram lugar do Lago deste município de Palmeira, ali nasceram seus outros filhos dentre eles CLARA KERN, sua sétima filha que nasceu no dia 05/07/1885; e com a idade de 16 anos, no dia 21/11/1901, casou com Alexandre Wendler e foram morar no Pinheiral de Baixo onde plantavam cereais e tinham criação de animais para consumo e venda. Era uma vida de sacrifícios mas superada com a união do casal e dos seus filhos, ali rodeado de muita natureza e muito amor nasceram seus treze filhos, todos casaram e também formaram suas respectivas famílias, sendo que hoje a família Wendler advinda de Alexandre e Clara é muito grande e continua a crescer. Clara era uma mãe muito amorosa, criou todos seus filhos, trabalhadores, honestos, de bom caráter, sempre primando para a moral e os bons costumes.

Clara faleceu com 73 anos no dia 31/10/1958 às 3 horas da tarde, em Pinheiral de Baixo deste município.

Pesquisas feitas por sua neta Neusa Maria Wendler Sklasky.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Rosalie Louise Imbert Clement (D. Lili)



Nasceu-15 -05 -1869

Imigrou para o Brasil 1874

Casou-31-05-1885

Faleceu-18-09-1952

Nacionalidade Francesa.

Filha de François Florent Clément (* 1823 + 1871) e Henriette Imbert, naturais do departamento de Sarriam republica da França. Ficou órfã de pai e mãe e

com a idade de cinco anos sua tia Rosalie Cecilie Imbert Sage (madame Sage), a trouxe para o Brasil juntamente com sua irmã Josephine e outra família também francesa; família de Noel Blanc. A viagem da França para o Brasil foi feita no ano de 1874, com navio a velas e demorou 40 dias, viajaram como imigrantes sem pagar passagem. Desembarcaram em Santa Catarina e posteriormente vieram para Palmeira onde receberam lotes de terra para fixar residência. Casou-se com 16 anos de idade, com o italiano Giuseppe Francesco Capraro e tiveram 11 filhos. Cândido de Mello Neto em seu livro “O anarquismo experimental de Geovani Rossi” faz referência a ela: “Na Colônia Francesa, saída de Palmeira para quem vai a Santa Barbara Rossi encontrou uma família oriunda de Avignon, que o impressionou a ponto de caracterizar seus membros como mais civilizados da região”. Conta ainda que ela chegou em Palmeira com os pais adotivos provenientes de Santa Catarina. Eram dois casais citados como integrantes do núcleo, Noel casado com Margarida Blanc e Louis casado com Rosalina Sage. “Madame Louise quando da instalação do núcleo anarquista, da colônia Cecília, era casada com Giuseppe. O casal manteve relações de amizade com os pioneiros socialistas e doou as primeiras mudas de videira (uva Isabel) possibilitando a formação do parreiral da recém criada Cecília em 1890”

Pesquisas feitas por sua bisneta Neusa Maria Wendler Sklasky.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Giuseppe Francesco Capraro



Nasceu 24/10/1857
Veio para o Brasil em 1883
Casou -31/05/1885
Faleceu-13/05/1937
Nacionalidade italiana.

Giuseppe Francesco Capraro, nasceu em Trento Borgo Valsugana no dia 24 de outubro de 1857 às 2 horas da manhã, filho de Francesco Capraro e Fortunata di Pauli, naturais da Itália. Em sua juventude trabalhava como “Pompiere Zappatori” Que significa militar especializado em escavar trincheiras, construir obras de fortificação (bombeiro); onde se destacou pela obediência aos superiores, dedicação e bravura demonstradas durante todo o tempo em que fez parte daquele Corpo.

Com a idade de vinte e seis anos embarcou para o Brasil, no vapor Habsburg com procedência do Porto de Hamburgo na Áustria, no dia 13 de dezembro de 1882, e desembarcou no Porto do Rio de Janeiro do dia 12 de janeiro de 1883.

Escritos pelo seu próprio punho.

“Em janeiro de 1883 trabalhei na serra da Mantiqueira em Minas Gerais. Na quaresma deste ano fui para o Rio de Janeiro onde passei a Páscoa. Trabalhou na estrada de ferro no lugar chamado “Pico do Diabo”. Em 1884 veio para Curitiba e no começo do ano de 1885 vim para Palmeira”.

Aqui encontrou apoio para poder dedicar-se a terra, principal objetivo de sua vinda. Logo ficou conhecendo a família dos imigrantes franceses e assim por consequência a senhorita Rosalie Louise com a qual veio a se casar no dia 31 de maio de 1885, ela com apenas 16 anos de idade completos no dia 14 de maio daquele ano. Teve 11 filhos com Rosalie Louise Imbert Cleman Capraro, conhecida como dona Lili, vovó Lili, a francesinha que encantou seu coração e tudo fez para que juntos formassem uma grande família.

Dedicava-se a terra donde retirava o seu sustento e o de sua família, plantando e colhendo frutas, cereais entre outros. Homem notável por sua honradez, por sua coragem, pelo senso de justiça e moral que carregava como bandeira por onde andasse.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Entre aos seus múltiplos afazeres e habilidades havia um em especial, herança de seus antepassados da amada Itália, era o cultivo da videira e o fabrico de um excelente vinho de mesa, finos e espumantes.

Era fabricado com a mais rigorosa técnica apresentando uma indiscutível superioridade dentre os demais. Por este motivo recebeu vários diplomas de Honra ao Mérito pelo Instituto Agrícola Brasileiro.

Acreditamos que tenha sido ele o primeiro a fabricar vinho em Palmeira, pois foi doado as primeiras mudas de parreira para a Colônia Cecilia, de Giovanni Rossi que assim registrou em seu livro.“Madame Louise quando da instalação do núcleo anarquista, da colônia Cecília, era casada com Giuseppe. O casal manteve relações de amizade com os pioneiros socialistas e doou as primeiras mudas de videira (uva Isabel) possibilitando a formação do parreiral da recém criada Cecília em 1890”

Pesquisas feitas por sua bisneta Neusa Maria Wendler Sklasky.

Anna Rosa Marques Capraro



Nasceu no dia 15 de fevereiro de 1907 em Mandaçaia, município de Palmeira.

Descendência portuguesa.

Casou com a idade de 22 anos com Hugo Capraro, filho do italiano Giuseppe Capraro. E da francesa Rosalie Louise, no dia 12 de janeiro de 1929 também em Mandaçaia.

A festa foi na casa dos pais da noiva e dito por ela mesma que havia muita comida, carne de gado, de galinha e de porco, arroz saladas e nove qualidades de sobremesa e doces entre eles; doces de pêssego, abóbora, casca de laranja azeda, doce de casca de limão ralado, enfim as guloseimas da fabricação caseira da época.

Esta é a história de uma mulher de caráter, que soube mostrar seu heroísmo nobre e severo nas dificuldades da vida e nas aflições.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

A história de uma mulher guerreira que lutava muito com a vida e pela vida. A história de uma mulher forte no amor, na fé e na caridade, herança esta deixada pelos seus antepassados.

Teve três filhos: José Capraro que faleceu aos 33 anos, Maria Luiza que faleceu com 14 anos e Divina Capraro que casou e deu continuidade a geração. A perda destes filhos abriu uma ferida em seu coração que nunca cicatrizou, bastava tocar em seus nomes para que lágrimas descessem por sua face e a tristeza das saudades vinha visitar.

Sua descendência pelo lado materno era de Portugal, seu tataravô Luciano Antônio de Moraes Ferreira, nascido mais ou menos em 1793 casou-se com Maria Pires da Motta ou Maria Pires de Jesus (encontrei os dois nomes) que nasceu mais ou menos em 1796, casaram aqui em Palmeira no dia 09/06/1822 na então freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Palmeira, na presença do Padre Antônio Duarte dos Passos.

Sua bisavó Gertrudes Maria de Jesus Moraes, sua avó Virgílina de Jesus Moraes; sua mãe Maria Pires de Moraes. E pelo lado paterno Antônio Padilha e Maria Pires, família de Campo Largo também oriundos de Portugal. Após o casamento foi morar com os sogros e cunhados na casa de estilo colonial, na colônia Francesa.

Ana Rosa Marques Capraro no início de sua vida de casada além dos trabalhos de casa, costurava para fora fazendo todo tipo de costura, inclusive vestido de noivas que no dia do casamento, muitas vezes saiam prontas de sua casa para a igreja.

Após o falecimento de seus sogros e com a deficiência visual de seu esposo ela passou a administrar a propriedade, com pulso firme, experiência e força de vontade. Determinava tudo o que tinha que ser feito. Em sua carrocinha atrelava uma égua (meio sangue – inglês) e saia para vender vinho, uvas, geleia, sucos, manteigas e derivados, ovos, frutas, enfim tudo que se produzia na chácara. E com o dinheiro fazia as compras necessária para a casa. Contratava e supervisionava os trabalhos de todos tanto para casa como para as plantações, tudo isto fazia com muita sabedoria.

Sua casa estava sempre cheia de gente, sobrinhos, primos, e moças que queriam emprego e iam ficando até encontrar um. Certo dia ela achou que a carrocinha estava ultrapassada, e que cavalos já não correspondiam às suas expectativas devido ao desempenho esperado. Então já com a idade de 65 anos, tirou a carteira de motorista e comprou e Jeep seu primeiro veículo motorizado, posteriormente uma Rural Willes.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Ela foi a primeira mulher a tirar carteira da cidade e influenciada por ela muitas outras a seguiram. E assim foi por muitos anos seu meio de transporte nos caminhos desta cidade de Palmeira, se envolveu em alguns acidentes, mas saiu ilesa de todos.

Gostava de viajar e sempre que podia estava conhecendo o Brasil, de trem, de carro e até mesmo de avião, não importava do que; o importante era ir, e assim conheceu muitos lugares. Enfim, após completar a jornada terrestre, no dia 29/11/2004 com a idade de 97 anos foi descansar nos braços do Pai eterno. Deixou um legado imenso para quem a conheceu e amou, um legado de fé, esperança e muita luta em busca de seus objetivos.

Pesquisas feitas por sua neta Neusa Maria Wendler Sklasky.

Divina Capraro Wendler



Nasceu no dia 02/11/1933, filha mais nova do casal Hugo Capraro e Anna Rosa Marques Capraro dona de uma alegria de viver desde seus primeiros anos de vida embora tenha sido vítima de um erro médico aos 3 anos de idade, quando lhe foi feito uma cirurgia no olho e o médico por inexperiência, cortou o nervo ótico que lhe causou a imediata cegueira do mesmo. Ela só tinha visão de um olho e os médicos consultados disseram que não era para ela estudar para não forçar a vista. Mas ela tinha uma imensa vontade de aprender, uma fome do saber que sua irmã Maria Luiza a ajudou, alfabetizando-a em casa e ela escreveu até diário, contando aí muitas passagens de sua vida de solteira, seu dia-a-dia, seus trabalhos, suas paixões seus sonhos de juventude.

Apesar de sua deficiência visual, aproveitou a mocidade. Conta ela que chegava a sair a pé para ir a um baile na Mandaçaia ou no Pinheiral, localidades da zona rural da cidade, com suas primas e seu tio João. Como eram poucos os divertimentos naquela época, um baile era uma coisa que não dava para perder.

Certa vez sua mãe fez uma promessa e a graça foi alcançada, mas quem deveria pagar a promessa era a sua filha Divina que teria que ir a pé de `Palmeira à Ponta Grossa na casa do Divino Espírito Santo. Saíram às três horas da madrugada, sua avó Pires, sua prima Zeni e um rapaz que ia na boléia da carroça, Divina foi andando para cumprir a promessa mesmo não sendo ela que fez e sua mãe não acompanhou. Chegaram na casa da sua prima Alice as dezessete horas e saíram para ir na casa do Divino no mesmo dia estando assim cumprida promessa. No outro dia, ainda em Ponta Grossa, havia uma matinê dançante e ela dançou a tarde toda. Voltaram





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

no outro dia, de carroça, mas desta vez Divina veio junto com os outros na carroça. Casou com João Wendler no dia 15/06/1954 com a idade de 20 anos.

Cuidou do seu sogro por muitos anos com carinho e nos últimos anos de sua vida quando ficou acamado cuidou com amor e respeito humano, e ele faleceu aos 98 anos, o mesmo fez por uma tia que por ser solteira só tinha ela de parente, vemos isto como uma caridade feita com amor, essa tia viveu feliz por muitos anos faleceu com 97 anos, também cuidou de sua mãe Anna Rosa que também ficou acamada. Há muito o que falar sobre ela; o exemplo de vida, da garra, da força de vontade que sempre norteou sua vida. Embora, muitas vezes desacreditada por sua deficiência visual, nunca esperou as coisas caírem do céu, foi à luta em busca de seus sonhos e realizou tudo que sempre quis. Com o passar dos anos sua única vista foi piorando e quando foi ao médico ele pouco pode fazer, apenas manteve estabilizada por uns anos, mas um dia a escuridão total chegou e ela mesmo assim conservou sua serenidade aceitou o destino e com fé continuou sua vida.

Frequentou às aulas de sua devotada professora Ana Lucia Margraf, na escola David Carneiro, duas vezes por semana, e que lhe ensinou o Braile método de escrita para deficientes visuais; prática em seu computador que possuía um programa especial para deficientes visuais, ouvia músicas, assistia TV, fazia ginástica, andava na bicicleta ergométrica, esteira, praticava natação, fazia aula de pilates. Escreveu vários livros sobre sua vida de mocinha e de adulta em Braile, tudo supervisionado pela professora Ana que também transcreveu para que pudéssemos ler. Enfim, estava sempre em ação, não deixava ideias negativas se apossarem de si para isso mantinha seu corpo e sua mente ocupados.

Mais tarde se matriculou na APADEVI em Ponta Grossa onde aperfeiçoou os métodos aprendidos e conviveu com vários amigos e amigas também deficientes visuais.

Com seu esposo sempre foi solicita e obediente realizando tudo que se esperava de uma esposa; bondade, dedicação, comida boa na hora certa, roupa lavada e passada a ferro, enfim foi por muitos anos dedicação total. Quando pode viajar, literalmente voou para países da Europa com sua filha e neta, conheceu alguns países de passagem rápida, mas para quem tinha esse sonho e realiza-lo aproximadamente aos oitenta anos isto é vantagem. Não podia ver com seus olhos mas visualizava com os olhos do coração. Isto lhe trazia vida e vontade de viver intensamente. Mas Deus precisou dela e no dia 29/08/2016, com 84 anos encerrou sua missão aqui na terra, está nos braços do Pai eterno com certeza por toda bondade, caridade realizada aqui na terra.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Pesquisas feitas por sua filha Neusa Maria Wendler Sklasky.

Ludovico Wansovicz



Ludovico Wansovicz, natural de Taquaróva Município de Araucária, nascido em data de 25/09/1898, conheceu a Sra. Isabel Kupka natural da Colônia Cristina município de Campo Largo, e lá se casaram. Ambos com pais naturais da Polonia.

Meses depois de seu casamento vieram morar em Palmeira.

Certo dia Ludovico saiu em busca de um terreno para se instalar. Seguindo a estrada velha que ia para Iraty, bem próximo ao Rio Caniu, encontraram o Sr. João Klimont descansando o qual disse: “Ludovico, você não vai encontrar por aqui um terreno para montar o seu trabalho”. Foi então que construiu uma ferraria bem em frente a residência do Sr. João Wendler, ficando o Sr. João Klimont responsável pela madeira para construção das carroças e o Sr. Romão Wansovicz responsável pela fabricação de implementos agrícolas. Lembrando que o Sr. João Klimont sempre deu muito apoio para o Ludovico e ao Romão.

No início Ludovico residiu neste mesmo local, só que em uma velha casa de madeira adquirida do Sr. Dangui. Mais tarde construiu outra casa também em madeira, onde ali nasceram seus filhos: Maria, João, José (Iujo) e Tereza Wansovicz. Com o passar dos anos a casa também foi se deteriorando e aí, Ludovico que era ferreiro e carpinteiro disse: “No dia em que eu estiver com 100 conto de réis no bolso, vou demolir esta casa e construirei outra melhor e mais bonita”.

Certa tarde chegou em casa munido de algumas ferramentas e parecendo ter enlouquecido foi retirando os sarrafos das paredes da sala de visitas. Quando sua família tentou impedi-lo ele contou que naquele dia recebera a quantia suficiente para completar o que faltava para os cem conto de réis, pois, havia comercializado alguns implementos agrícolas (arados, carpideiras, grades) com compradores das localidades de Castro, Piraí do Sul, Wenceslau Brás e muitos outros lugares. Os implementos foram transportados por via férrea.





Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

Em 1957 uma nova casa foi construída toda em alvenaria como se vê na foto, e nestas eles residiram até a década de 1980, quando então foi demolida pois, estava na faixa de domínio da BR 277, situando-se junto a estrada que vai para Irati, por onde eles presenciaram por diversas vezes passarem ali tropas e mais tropas de gado bovino, muares e até suínos que seguiam em direção a Ponta Grossa e outros lugares. Ludovico faleceu em 06/04/1975.



Madame Sage

Marie Rosalie Cecile Imbert casada com Louis Frederic Sage Nasceu em 1836, casou em 12-06-1862 (26 anos), veio para o Brasil 1874 (37 anos), Casou 2ª núpcias 1890 (54anos) e Faleceu - 23-09-1918 (82 anos).

Marie Rosalie Cecile Imbert natural da França se casou com Louis Frederic Sage no departamento de Sarrians, república da França.

Sarrians é uma comuna francesa na região administrativa da Provença-Alpes-Costa Azul, no departamento de Vaucluse. Estende-se por uma área de 37,49 km². Em 2010 a comuna tinha 5 809 habitantes (densidade: 154,9 hab./km²). (Wikipedia).

No ano de 1874 imigraram para o Brasil de navio a vapor. Nesta época Marie Rosalie tinha trinta e oito anos, não tinha filhos e trouxe consigo nesta viagem suas sobrinhas Rosalie Louise Imbert Clément, com cinco anos de idade (nossa bisavó) e Josephina Clement um pouco mais velha, filhas de sua irmã Henriette Imbert e de seu cunhado François Florent Clément ambos falecidos.

Com o casal Luis Sage e Marie Rosalie, veio também o senhor Noel Blanc casado com a senhora Margarida Blanc (irmã de Rosalie) oriundos de Avignhom e seus quatro filhos. Moravam na saída para Papagaios Novos onde cada família possuía uma área de terra onde plantavam e colhiam, cereais, tubérculos, frutas variadas para seu sustento e também para venda.

No dia 27 de Outubro de 1884 onde o Sr. Joaquim Vicente da Silva Montepoliciano e sua esposa Dona Leopoldina Pereira da Costa venderam um capão de matos com cerco de valos ao Sr. Luiz Sage; cito junto a chácara do mesmo e que foi pago por ele a quantia de 350



Câmara Municipal de Palmeira

ESTADO DO PARANÁ

mil reis, pela transmissão de propriedade. Por ironia do destino esta foi a última compra que ele fez, pois quatro dias após ter efetivado a transação, no dia 1º de novembro de 1884 ele faleceu picado por uma cobra. Ela ficou viúva, e com muita força e determinação continuou a gerir os negócios da família.

Edifício da Câmara Municipal de Palmeira, Estado do Paraná, em 15 de Janeiro de 2026.

Assinado por:

CAMARA MUNICIPAL DE PALMEIRA
Jovane Ferreira



16/01/2026 11:18:24

JOVANE FERREIRA(VANE)
Vereador

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - RESOLUÇÃO Nº 146/2022
Assinatura eletrônica - Verifique pelo QRCode ou pelo link <https://palmeira.eloweb.net/protocolo/consulta-autenticidade> - Identificador: 2eebe458-e0db-4ed8-9e3a-509ce72ad8a9 - Página 13/13

